
Designação: Casa para Todos

Histórico: O terreno onde hoje se encontra a Casa para Todos foi adquirido em 1922, na localidade denominada “São Gabriel”, por Raimundo Martins Guedes, conhecido como “Mundinho do Gabriel”, alguns anos após o seu matrimônio com Maria da Conceição Martins da Costa. Raimundo e Maria da Conceição tiveram dois filhos: Maria da Conceição Guedes e Raimundo Nonato Martins. Naquele terreno, Mundinho do Gabriel construiu um rancho de pau-a-pique referido pelos seus descendentes como *casinha*. Ali se consolidou um armazém que posteriormente deu origem ao próspero comércio Casa para Todos. Relatos dão conta de que em 1925 a edificação atual já existia, sendo utilizada para fins residenciais e comércio. Com o falecimento de Raimundo Martins Guedes, em 1937, o patrimônio foi repassado à viúva e aos dois filhos do casal. No mesmo ano o comércio foi arrendado por Manoel Gonçalves Moreira Júnior, conhecido como Nezito. Dois anos depois, Nezito se casou com Maria da Conceição Guedes. Nezito e Maria tiveram onze filhos que ajudavam, dentro das possibilidades, nos negócios da família. A Casa para Todos era tida como uma venda eclética, onde eram comercializados materiais de construção, armas, painéis, gás de cozinha, presentes, alimentos, fumo de rolo, artigos de costura, miudezas etc. Dona Maria preparava quitandas, sacolas e bordados para venda. Em 1970 Nezito foi eleito prefeito do município de São Gonçalo do Rio Abaixo, diminuindo as atividades da Casa para Todos, que funcionou até 1977. Em 2014, com o intuito de transformar a edificação em um local de preservação/exposição da cultura local, a prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo desapropriou o imóvel.

Referências Documentais: ENTREVISTA com Dagoberto Marcial Guedes Moreira e Lizete das Graças Moreira Moraes, ambos filhos do Sr. Nezito. Data: 07 e 08/01/2015.

Descrição: A Casa para Todos, implantada no alinhamento frontal da rua, apresenta partido em “L” com acréscimos nos fundos, sendo elevada em relação ao nível do passeio, conformando porões sob o térreo. A fachada principal apresenta composição com elementos do ecletismo e do art-decô, sendo caracterizada pela horizontalidade e simetria. Os cunhais são marcados por pilastras frisadas salientes. A platibanda retilínea, delimitada por frisos e contra-frisos, é ornamentada por elementos geométricos e seteiras retangulares vazadas. Três pináculos marcam o prolongamento dos cunhais e o centro da platibanda. A fachada divide-se em sete vãos dispostos regularmente, enquadrados em massa e vedados em folhas duplas de madeira tipo calha, com exceção das portas que dão acesso ao antigo armazém. Nesse caso, são vedadas em portas metálicas de enrolar com bandeiras fixas em ferro e vidro fantasia, frutos de intervenção posterior. Do ponto de vista construtivo, a edificação apresenta alicerces e alvenarias autoportantes em tijolos queimados maciços. Existem acréscimos nos fundos, edificadas na década de 1950, correspondendo à varanda e cômodos posteriores em pau-a-pique (no pavimento superior) e depósitos e banheiros (no pavimento inferior). A cobertura original acompanhava o perímetro em “L” da edificação, sendo resolvida em várias águas e tacaniças, sustentadas por engradamento de madeira e cobertas com telhas do tipo capa-e-bica. Os beirais originalmente eram forrados e dotados de cachorrada, arrematados em galbos ou contrafeitos. Com a construção do acréscimo, o telhado foi “puxado” para os fundos, estendendo-se na inclinação dos galbos. Internamente, diversos cômodos se sucedem, levando à cozinha e varanda, aos fundos, de onde se tem uma agradável vista do quintal e do rio Santa Bárbara.

Documentação Fotográfica:



Foto 01: Vista da fachada frontal da Casa para Todos e da Rua Januária.



Foto 02: Vista parcial do cômodo comercial com as prateleiras de madeira.